

## FALTAM OS COMPROMISSOS

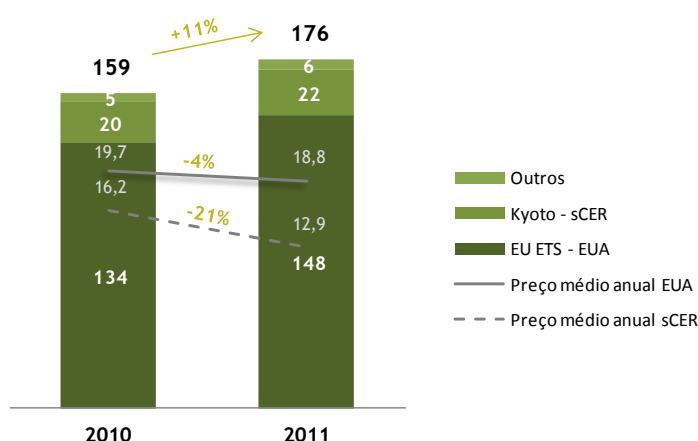
O mercado de carbono depende fundamentalmente de compromissos governamentais de redução de emissões. Só assim é possível estimular a demanda por compensações, permissões e, idealmente créditos de REDD+.

A Biofílica participou da última Carbon Expo em Colônia na Alemanha - maior conferência global de carbono realizada em junho passado - e uma espécie de termômetro do mercado regulado e voluntário. Em seu discurso de abertura, Christina Figueres (secretária executiva da UNFCCC) refletiu o clima de mal estar em relação as perspectivas de mercado para os próximos anos: “Obrigada por terem vindo, todos vocês. Estou positivamente surpresa por ver esta sala cheia. Por quê? Porque, como vocês, estou completamente frustrada com a demora do processo intergovernamental internacional”.

O relatório State and Trends of the Carbon Market 2012<sup>(1)</sup>, lançado na feira, explica a frustração. Em 2011, o valor de mercado global de carbono atingiu o recorde de US\$ 176 bilhões, mas o volume foi fortemente direcionado por transações financeiras, como arbitragens, hedging e realização de lucros, e não por uma real demanda das empresas emissoras.

No esquema da União Europeia (EU ETS), que representou no ano passado 84% do mercado global, o preço médio da permissão caiu 4% no ano para USD 18,8 a tonelada. Já o preço combinado das CERs e ERUs (compensações de Kyoto aceitas no esquema europeu) caiu 21% para USD 12,9 a tonelada. Os preços hoje estão nos mínimos históricos, com EUAs em patamares de USD 10 e CERs a menos de USD 4. Três fatores explicam a situação (i) agravamento da crise econômica, impactando a atividade econômica e, conseqüentemente, diminuindo o nível de emissões para um patamar não esperado no estabelecimento das metas, quando a economia estava mais aquecida; (ii) o aumento dos investimentos domésticos em energia renovável; e (iii) a sobreoferta de compensações internacionais.

EVOLUÇÃO DO VALOR DO MERCADO GLOBAL (USD BILHÕES) E PREÇOS (USD/TONCO<sub>2</sub>E)



Fonte: State and trends of the carbon market 2012

Para a Fase III do Protocolo, que se inicia em 2013, haverá novidades. A inclusão de outros setores econômicos, como a polêmica participação do setor de aviação, e de outros gases de efeito estufa na regulação, a diminuição da alocação de permissões a custo zero, um limite mais baixo para entrada de compensações via MDL. Mesmo assim, a expectativa quanto à retomada do mercado ainda é baixa. Isto

<sup>(1)</sup> Disponível em: [siteresources.worldbank.org](http://siteresources.worldbank.org)

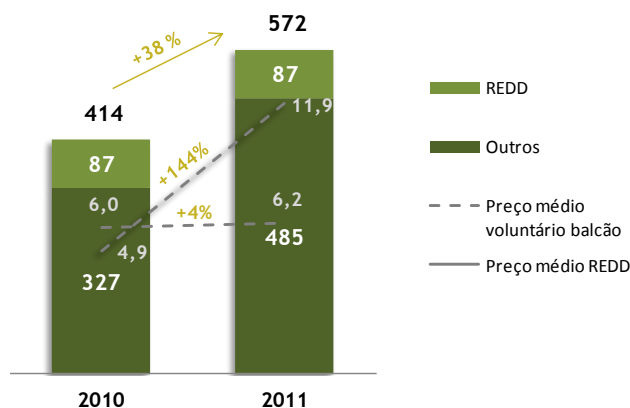


pode ser observado com a predominância de contratos pós-2012 com preços pós-fixados e razoáveis descontos em relação ao spot, ditados pela ponta compradora aversa ao risco.

Enquanto isto, o mercado voluntário de balcão<sup>(1)</sup>, onde são negociados os créditos por desmatamento evitado (REDD+), aparentou descolar-se do obrigatório em 2011. Alcançou seu maior valor de USD 572 milhões, 38% maior do que em 2010. O preço médio praticamente estabilizou-se, passando de USD 6,0/ton CO<sub>2</sub>e para USD 6,2/ton CO<sub>2</sub>e, tendo sido impulsionado, então, pelo crescimento do volume de 33%.

Os créditos de REDD+ mantiveram o valor de mercado em USD 87 milhões ano a ano, apesar de perder a dianteira de participação de mercado em 2011 com a queda de 59% do volume transacionado em relação a 2010 para 7,3 MtCO<sub>2</sub>e. Desafios políticos e técnicos, além de uma procura por compensações mais baratas foram as principais razões. O destaque do REDD+ está nos preços sustentados acima da média de mercado: no de balcão, atingiu USD 11,9/tonCO<sub>2</sub>e, e no recorte feito para créditos certificados pelo VCS (padrão mais aceito), a média foi de USD 8,8/tonCO<sub>2</sub>e.

#### EVOLUÇÃO DO VALOR DO MERCADO VOLUNTÁRIO DE BALCÃO (USD MILHÕES) E PREÇOS (USD/TONCO<sub>2</sub>E)



Fonte: State of the Voluntary Carbon Markets 2012

O mercado voluntário apresenta uma perspectiva um pouco mais promissora. O desenvolvimento de mercados bilaterais e regionais com potencial de aceitação destes créditos, a maturação de padrões e metodologias e a quantidade de projetos e créditos sendo entregues sinalizam este caminho. Mas os desafios persistem: questões técnicas, sobreoferta de créditos, crise econômica e demanda pouco consistente.

O fôlego do mercado voluntário depende da sua incorporação pelo obrigatório - ou aos obrigatórios bilaterais e regionais que despontam, como o da Califórnia ou da Austrália. Ao obrigatório resta expandir-se, tanto geograficamente, quanto em mecanismos de mercado e tipos de projetos aceitos, por exemplo, REDD+. No entanto, sem maiores compromissos dos governos, improváveis nesse momento devido à crise global e à falta de lideranças comprometidas com a agenda climática, fica difícil imaginar um cenário mais atrativo aos mercados de carbono no curto e médio prazo.

(1) Disponível em: [www.ecosystemmarketplace.com](http://www.ecosystemmarketplace.com)

(2) Excluem-se a Chicago Climate Exchange (CCX) e outras plataformas de negociação